

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

**A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA: reconhecimento e alcance na
mudança de comportamento do aluno-trabalhador**

SÔNIA REGINA DE ARAÚJO

**SÃO PAULO
2012**

SÔNIA REGINA DE ARAÚJO

**A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA: reconhecimento e alcance na
mudança de comportamento do aluno-trabalhador**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Polo Vila Olímpia como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora Prof^a Dr^a Simone Cardoso
Lisboa Pereira

**SÃO PAULO
2012**

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Araújo, Sônia Regina de

A metodologia problematizadora: reconhecimento e alcance na mudança de comportamento do aluno-trabalhador. [manuscrito] / Sônia Regina de Araújo. - 2013.

37 f.

Orientadora: Simone Cardoso Lisboa Pereira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Vila Olímpia, São Paulo-SP, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica ET/SUS.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2.Educação Profissionalizante /métodos. 3.Educação em Saúde. 4. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/ organização & administração. 5. Aprendizagem Baseada em Problemas I. Pereira, Simone Cardoso Lisboa. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS III.Título.

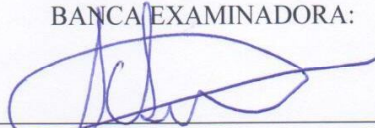
Elaborado por Maria Piedade F. R. Leite – CRB-6/601

Sônia Regina de Araújo

**A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA: reconhecimento e alcance na
mudança de comportamento do aluno-trabalhador**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Vila
Olimpia/SP.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^ª. Dr.^ª. Simone Cardoso Lisboa Pereira (Orientadora)


Prof.^ª. Dr.^ª. Paula Gonçalves Bicalho

Data de aprovação: 09 de julho de 2013

São Paulo - SP
2013

Dedico esse trabalho ao meu esposo e amigos próximos por terem me acompanhado nesta jornada de pesquisas, anseios, dúvidas, receios e, sobretudo de crescimento pessoal, encorajando-me a seguir diante, nos momentos difíceis em que pensei desistir, preenchendo minha essência com carinho renovador que me permitiu encontrar forças para levantar a cabeça e seguir adiante, sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu esposo, irmãs e amigos próximos, por acreditarem e terem interesse em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu suprisse todas elas;

Meus sinceros agradecimentos para todos os Amigos e Colegas de Jornada do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) - CEGEPE que colaboraram direta ou indiretamente para o desenvolvimento e o delineamento desta produção;

À tutora Simone Cardoso Lisboa Pereira, pelo incentivo, paciência e dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, me incentivando e colaborando no desenvolvimento de minhas ideias e aprendizado.

“Uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade.

É imprescindível, portanto, que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de “amaciá-la” ou “domesticá-la”. É preciso mostrar ao educando que o uso ingênuo da curiosidade altera a sua capacidade de achar e obstaculiza a exatidão do achado. É preciso por outro lado, e, sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor da que lhe seja transferida pelo professor.

Quanto mais me torno capaz de me afirmar como sujeito que pode conhecer, tanto melhor desempenho minha aptidão para fazê-lo.

Ninguém pode conhecer por mim, assim como não posso conhecer pelo aluno. O que posso e o que devo fazer, na perspectiva progressista em que me acho, é, ao ensinar-lhe certo conteúdo, desafiá-lo a que se vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber.

Meu papel de professor progressista não é apenas o de ensinar matemática ou biologia, mas o de, tratando a temática que é objeto de um lado de meu ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva.

Todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a autoria também do conhecimento do objeto”.

(Paulo Freire, 1989)

RESUMO

Introdução - O uso da metodologia da problematização, nos cursos de Educação Permanente das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde, prevê a formação de um indivíduo ético, com postura crítica e reflexiva e que desenvolva seu trabalho com base nos princípios da Humanização. **Objetivo** – Propor avaliação do resultado da utilização da metodologia da problematização, na práxis do corpo discente, por meio de rodas de conversa. **Métodos** - Trata-se de um projeto de intervenção na Escola Técnica de Saúde Sul, do município de São Paulo. Os sujeitos deste trabalho serão os 36 alunos da ETSUS Sul do município de São Paulo, 05 gerentes ambientais (chefias imediatas) e 07 docentes. A interpretação do material coletado se dará pela análise dos conteúdos explicitados durante o desenrolar das “rodas de conversa”. **Resultados esperados** - Constatar o alcance da metodologia problematizadora na mudança da práxis dos alunos.

Palavras-chaves: Metodologia problematizadora. Pesquisa qualitativa. Praxis. Rodas de conversa.

ABSTRACT

Introduction – The use of the Problematization Methodology on Continuing Education courses in the Technical School from Public Health System provides the generation of an ethical subject with critical and reflective attitude, a subject who develop his work based on the principles of Humanization. **Objective** - Propose evaluation result of the use of problem methodology, in the praxis of the student body, through “conversation circles”. **Methods** - Qualitative research, with exploratory feature, descriptive-analytical focus, through the application of the “conversation circles” technique. The subjects of this study will be composed of 36 students from South ETSUS of São Paulo, 05 environment managers (line managers) and 07 teachers. The interpretation of the collected material will be done analyzing the contents explained during the course of the “conversation circles”. **Expected results** – It is expected to demonstrate the extent of the Problematization Methodology in changing the student’s praxis.

Keywords: Problematization Methodology. Qualitative research. Praxis. Conversation circles.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFOR – Centro de Formação de Trabalhadores

CNE/CEB - Câmara do Conselho Nacional de Educação e de Educação Básica

COGEP – Coordenação de Gestão de Pessoas

COVISA - Coordenadoria de Vigilância em Saúde

CRS – Coordenadoria Regional de Saúde

DOC – Diário Oficial do Município

EMS – Escola Municipal de Saúde

ETSUS – Escola Técnica do Sistema Único de Saúde

Gab – Gabinete

GM – Gabinete do Ministério

GEDEO – Diretoria de Gestão de Desenvolvimento

MEC – Ministério de Educação e Cultura

MS – Ministério da Saúde

PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo

PNH – Política Nacional de Humanização

Rev. RET- SUS – Revista da Rede de Escolas Técnica do Sistema Único de Saúde

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SP – São Paulo

SUS – Sistema Único de Saúde

SUVIS – Supervisões de Vigilância em Saúde

TVS – Técnico em Vigilância em Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA.....	15
1.2 OBJETIVOS.....	17
1.2.1 Geral.....	17
1.2.2 Específicos.....	17
1.3 JUSTIFICATIVA.....	18
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	19
3. METODOLOGIA.....	21
4. RESULTADOS ESPERADOS.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO A.....	34
ANEXO B.....	36

1. INTRODUÇÃO

O histórico de formação das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) nos traz a visão de sua importância na formação do aluno trabalhador relacionado à área da saúde. Sua premissa primeira é o trabalho como princípio pedagógico e “o espaço de trabalho como local de aprendizagem”. Prevê a “prática-reflexão-prática como eixo metodológico da construção curricular, no dia-a-dia”. (FIOCRUZ, RET- SUS, 2011).

Fundamentado, respectivamente, no Parecer CNE/CEB de nº 16/99, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e na Resolução CNE/CEB de nº 04/99 (BRASIL, 1999), que propõe a realização do curso Técnico de Vigilância em Saúde junto às ETSUS (EMS, 2012,) e, consolidado pelo Parecer do Conselho Municipal de Educação 220/11, inicia-se o processo de formação de turmas no Município de São Paulo, parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Coordenadoria de Vigilância em Saúde. (SÃO PAULO, 2012).

O curso faz uso da metodologia problematizadora em seu desenvolvimento, e tem como meta a formação de um profissional crítico, atuante e cômico de seus direitos e deveres, com conduta ética e relacionamento cliente/trabalhador baseados nos princípios da política nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 2007).

O emprego da metodologia da problematização, que usa como esquema o Arco de Charles Maguerez (PRADO et al, 2012), foi o caminho escolhido na busca da formação deste trabalhador (Anexo B).

Vários autores e pesquisadores dão suporte ao uso desta metodologia na formação de indivíduos mais cômicos e críticos e neles encontram-se relatos que ratificam esta opinião e defesa como se destaca em Berbel e Gamboa:

Entendemos que podemos exercitar uma práxis por meio da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. Nesse processo, Teoria e Prática se articulam desde o início, visto que, tanto a teoria quanto a prática considerada e realizada se apresentam em níveis variados de elaboração, dependendo das condições concretas de que dispomos em cada grupo e com cada grupo ou pessoa e ambiente, mas sempre com a intenção clara de seu desenvolvimento cada vez mais consciente e elaborado. (BERBEL; GAMBOA, 2011, p. 281).

No uso do Arco de Maguerez faz-se a análise do problema apresentado a partir da observação da realidade, cabendo ao aluno/pesquisador levantar pontos-chave a serem desenvolvidos e trabalhados para em seguida serem apresentados à teorização relativa ao assunto, tendo então capacidade para efetuar hipóteses de solução a serem aplicadas à sua realidade, podendo então modificá-la ou não.

Corroborando o uso deste esquema, ainda em Berbel e Gamboa destaca-se a seguinte citação:

Usar o Arco, então, é partir de uma prática social existente, passar por um amplo processo de reflexão sobre um dos problemas ali detectados e depois retornar para a parcela da realidade da qual o problema foi extraído, com alguma prática, desta vez mais informada, de modo consciente e intencionalmente transformadora, é realmente uma proposta de trabalho ativo, que envolve uma boa dose de reflexão - sendo por isso também crítico - e se complementa com algum grau de transformação da realidade. (BERBEL; GAMBOA, 2011, p. 283).

A aplicação do Arco de Maguerez exige, portanto, um docente preparado com conhecimentos e habilidades técnicas específicas para seu uso e desenvolvimento.

A Resolução CNE/CEB de nº. 04/99 destaca esta ideia informando que:

O docente realiza sua função fazendo uso desta metodologia como ferramenta de ensino, e com ela propicia ao aluno, situações de ensino-aprendizagem voltadas para o desenvolvimento das competências profissionais, entendidas estas como “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos, esquemas e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”. (ETSUS-SP, 2011, p. 11-12).

O Plano de Curso do curso Técnico em Vigilância em Saúde informa que ao término da formação espera-se que o aluno trabalhador:

Compreenda a relação entre trabalho, saúde e educação para que conheça os condicionantes sócio-históricos e culturais presentes; para que analise seus limites e possibilidades na perspectiva da construção de práticas críticas e de atitudes transformadoras no âmbito do SUS; para que tenha compromisso com os desafios da atual realidade social brasileira, bem como com o “humano”, sujeito de cuidado integral no campo da saúde e da educação; para que se reconheça como sujeito que produz cultura, relacionando suas experiências à realidade mais ampla do contexto que o envolve. (EMS, 2012, p. 10).

Analisando características do desenvolvimento da Metodologia Problematizadora com uso do Arco, verifica-se seu grau de complexidade no passo-

a-passo previamente planejado pelo docente que traz no âmago o poder transformação do aluno, como se verifica na opinião de Berbel e Gamboa:

Ultrapassa uma práxis simplesmente reiterativa ou imitativa, por atuar **com**, assim como leva os alunos a conquistar graus, cada vez mais elevados, de uma práxis criadora, justamente pela reflexão estimulada em cada etapa e pelas características que lhe são próprias ou atribuídas, como as de tomar um recorte de realidade como ponto de partida e de chegada do estudo; reconhecer a constante relação entre Teoria e Prática ao longo do percurso em cada estudo; considerar a realidade concreta para aprender com ela e para nela intervir, em busca de soluções para seus problemas; conscientizar-se da complexidade dos fenômenos sociais; entre outras. Exige grande determinação e clareza da opção necessária nesse caminho por ele se apresentar como um caminho que não se coaduna com tendências mais modernas de educação, de mais fácil adesão. (BERBEL; GAMBOA, 2011, p. 282).

Estes autores destacam ainda, o papel atuante dos alunos/pesquisadores neste processo:

São posicionados como protagonistas principais de todo o processo, desde a observação da parcela da realidade e definição do problema de estudo, até a realização de algum grau de intervenção naquela parcela da realidade, a fim de contribuir para a sua transformação como consequência da característica anterior. (BERBEL; GAMBOA, 2011, p. 272).

Analisando-se os diversos posicionamentos dos autores estudados e a opinião de Rocha (2009, p.112) na citação “para desenvolver a criatividade de nossos alunos, devemos dotar o aluno de capacidade de criar, transformar, produzir, gerar novos conhecimentos, novos produtos”, pode-se concluir que o protagonismo dos alunos, através da metodologia da problematização, com uso da criatividade, estimula o poder de compreensão da realidade dos mesmos, que são expostos a atividades realizadas em grupo, levando-os a fazer uso das mais diversas ferramentas, tais como realização de entrevistas, produção de pesquisas, elaboração de apresentações em slides com o uso do programa PowerPoint, discussão e produção de filmes, encenações, paródias, dentre outras, sempre com o intuito de levá-los ao crescimento pessoal. A apresentação de sua produção, de forma ativa, geralmente se dá através de plenárias, desenvolvendo o poder de comunicação.

O docente percebe que na metodologia problematizadora, deve-se fazer pleno uso das relações dialéticas e/ou dialógicas, e estas, quando bem aplicadas, têm como objetivo, através do desenvolvimento de esquemas de assimilação cada vez mais complexos (PIAGET, 1996), a formação de um aluno/trabalhador com habilidades, comportamentos e competências que o façam prever situações

problema, encontrando soluções aplicáveis às mesmas, portanto consciente de seu papel que exige ética e responsabilidade no contato com o outro.

No Plano de Curso TVS (EMS, 2012, p.16), destaca-se a afirmação:

Esse processo privilegia o desenvolvimento da pessoa humana, propiciando uma formação com autonomia de pensamento e uma prática crítica e criativa. Considera-se o aluno trabalhador como sujeito ativo na construção de seu conhecimento, aprimorando-se no mundo do trabalho e na prática social, tendo como objetivo maior desenvolver os meios para a aprendizagem permanente.

Berbel e Gamboa dão voz e significado a esta afirmação quando afirmam que:

Nesse sentido, a práxis criadora ou criativa pode evoluir para uma práxis revolucionária, ao apoiar-se em instrumentos e técnicas valorizados pela Escola Ativa, fazendo avançar parte dos estudantes para uma postura dialética e crítica, que corresponda a essa concepção. Também nesse sentido, a consciência ingênua ou consciência comum pode ser ultrapassada facultando ao indivíduo alcançar, claro, não sem muito empenho e disposição, uma consciência filosófica da práxis, que não é privilégio dos filósofos. (BERBEL; GAMBOA, 2011, p. 283).

Posicionamentos em favor do uso da metodologia problematizadora encontram-se, ainda em Vasquez (1997, p.185), na afirmação de que “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”, e em Leontiev (1983, apud BERBEL; GAMBOA, 2011, p. 285) em “todo o processo pode ser intencionalmente impregnado de atuação com o sentido de uma práxis consciente, criativa e crítica”.

Reverendo-se, na literatura, as posições defensórias de estudiosos da metodologia da problematização, percebe-se que Berbel e Gamboa (2011) acreditam no potencial estimulador para a práxis consciente do aluno que ela pode propiciar ao relatarem que:

Parece que é possível passar pelas atividades do Arco inspirando-se na perspectiva dialética. Nesse caso, a definição deve ser resultado de uma escolha dos envolvidos, mediada pelas convicções destes e pelas finalidades a que se propuserem. A superficialidade do entendimento da proposta pode gerar implicações que caracterizem tanto um praticismo, quanto um pragmatismo ou uma postura de construção do conhecimento e de ação consequente no meio, esta última própria de uma práxis crítica e criadora. (BERBEL; GAMBOA, 2011, p. 285).

Em comunhão com o que traz a literatura apresentada sobre o produto positivo da aplicação da metodologia problematizadora na formação da pessoa, destaca-se a propositura deste trabalho de avaliação.

A avaliação da aprendizagem não pode ser separada de uma necessária avaliação institucional, mesmo que elas sejam de natureza diferente: enquanto esta diz respeito à instituição, aquela se refere mais especificamente ao rendimento escolar do aluno. São distintas, mas

inseparáveis no que especifica a validade do uso da mesma na formação do aluno/trabalhador, tornando-o cômico de sua práxis, sua cidadania, seu lugar no mundo, sua postura no trabalho e seu vínculo com o próximo. (GADOTTI, 1999, p.1).

No que tange à avaliação, Gadotti acredita que “ela deve captar aqueles pontos mais frágeis do organismo institucional e apontar os rumos de sua superação com vista a elevar o nível de seu desempenho face a seus compromissos sociais” (GADOTTI, 2000, p.2).

Avaliar a metodologia problematizadora parece ser fundamental e importante no que especifica a validade do seu uso na formação do aluno/trabalhador, para que se possa averiguar se a mesma contribui no desenvolvimento do discente, tornando-o o ator social, cômico de sua práxis, sua cidadania, seu lugar e papel no mundo, além de sua postura no trabalho e seu vínculo com o próximo no desenvolvimento de atividades no e para o SUS, ancoradas na Política Nacional de Humanização (Brasil, 2007).

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

O processo de Educação Permanente Portaria GM/MS de nº. 1996/2007 (BRASIL, 2009), em seu artigo 21, incisos I a III vem encontrando, em tempos modernos, grandes dificuldades para o desenvolvimento de cursos, em serviço, pois urge a necessidade do alcance de metas e os gestores, por não conhecerem a metodologia problematizadora, preferem a realização daqueles que utilizem metodologias tradicionais, por consumirem menor gasto de tempo sem retirar o trabalhador de suas funções.

Prepara-se o colaborador para incorporar e acreditar nas premissas do SUS e na importância de seu papel como representante de um território específico. Território este que tem uma cultura e realidades específicas (DELEUZE; GUATTARI, 1995) e nas quais é capaz de intervir, se e quando necessário, justificando-se o tempo gasto e o uso da metodologia nos processos de formação, deste ator social.

O profissional Técnico em Vigilância em Saúde atuará no controle de determinantes, riscos e danos à saúde, desenvolvendo suas atividades no território, ancorado na prática da humanização integrada às ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação, na autonomia e emancipação dos sujeitos, na autodeterminação individual e coletiva, na ação dialógica e na pactuação. (EMS, 2012, p. 9).

As demais metodologias não devem e nem serão abolidas, porém investir na metodologia da problematização no desenvolvimento dos cursos de formação é apostar, não só em alunos mais competentes e eficazes na sua labuta diária como também na preparação de docentes mais compromissados com o SUS.

No processo de ensino-aprendizagem, deve-se propiciar o afastamento dos mesmos, para que se possam cumprir as etapas do Arco de Magueres e seu pleno desenvolvimento, tendo-se o cuidado para preparação adequada do docente para que possa vir atuar como profissional de ensinagem (ANASTASIOU, 2003, p. 9-13), caso contrário a formação do aluno, provavelmente, não se dará como esperado.

É importante avaliar, ao final do curso, como os alunos se percebem neste processo e qual a contribuição do uso da metodologia problematizadora no desenvolvimento de suas habilidades e competências e, ainda no seu processo de formação.

Adicionalmente verificar como este processo é percebido pelos docentes e chefias imediatas, parece ser tarefa importante para a direção dos Centros de

Formação e ETSUS, pois aponta se haverá necessidade de recuos, ressignificações, mudanças de percurso, atualizações junto ao corpo docente e técnico e até mesmo, em casos extremos, parada do uso da ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, enquanto se reformulam os próximos cursos e se prepara melhor o docente, no uso de outras ferramentas e ou metodologias melhor apropriadas à situação que se apresenta.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Propor avaliação do resultado da utilização da metodologia da problematização, na práxis do corpo discente, por meio de rodas de conversa.

1.2.2 Objetivos Específicos

Propor uma forma coletiva e democrática de verificar o alcance do uso da metodologia problematizadora na mudança de comportamento do aluno/trabalhador;

Permitir e investir no diálogo e na reflexão sobre o uso da metodologia problematizadora;

Propiciar situações de comunicação com troca de informações e impressões;

Facilitar a exposição de ideias de forma clara e autônoma entre os participantes;

Oferecer subsídios para garantir a continuidade e/ou efetuar correções de percurso no uso da metodologia problematizadora, caso sejam diagnosticadas dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando que a pactuação do curso TVS junto ao município de São Paulo previu alunos, a serem formados, capazes de desenvolver respostas inéditas, criativas e eficazes na solução de problemas que envolvam as dimensões técnica, ética, política e comunicativa, através da atuação em equipe multiprofissional, é pertinente o uso da metodologia problematizadora para alcance desta meta, pois nela, são pensadas, planejadas e elaboradas atividades que propiciem a evolução do aluno com uso de criatividade, reflexão e ação.

A partir desta realidade justifica-se propor um projeto de intervenção para a implantação de uma avaliação coletiva e democrática no sentido da verificação do alcance dos objetivos da metodologia da problematização no curso Técnico em Vigilância em Saúde.

2. REVISÃO LITERÁRIA

Campos (2010) indaga se seria possível gerenciar o trabalho em saúde levando-se em conta a complexidade das relações humanas, sua historicidade, cultura, genealogia, etc., acreditando que este trabalho seja uma práxis que possui peculiaridades e que estas ampliam a tensão entre a racionalidade gerencial hegemônica e o desenvolvimento das potencialidades do ser humano.

O confronto entre a racionalidade gerencial dominante e o exercício de trabalho, segundo a lógica da práxis, se dá na medida em que esta última depende de sujeitos trabalhadores com importante grau de autonomia e de responsabilidade com o outro e com as instituições, enquanto a primeira busca restringir as situações em que o processo de trabalho depende de decisão autônoma dos trabalhadores. (CAMPOS, 2010, p.179).

Dada a complexidade do Município de São Paulo e sua missão em formar grande contingente de pessoal em serviço, a metodologia problematizadora parece vir de encontro às afirmações deste autor, além de ser uma ferramenta poderosa na formação do aluno que, se objetiva, torne-se um cidadão que faça uso de uma postura crítica e reflexiva na mediação de suas relações com o processo de trabalho.

A apresentação de problemas complexos aumenta o engajamento dos estudantes com a questão.

A entrada para a mente do homem é o que ele aprende, a saída é o que ele realiza. Se sua mente não for alimentada por um fornecimento contínuo de novas ideias, que ele põe a trabalhar com um propósito, e se não houver uma saída por uma ação, sua mente torna-se estagnada. Tal mente é um perigo para o indivíduo que a possui e inútil para a comunidade. (JENKS, 1909).

As afirmações de Jenks vêm corroborar a ideia de que o processo de formação necessita preparar o trabalhador para desenvolver suas atividades de forma a usar suas habilidades em prol da coletividade.

O processo de ensino-aprendizagem, no curso TVS, exige a produção constante em grupo e uso de criatividade, mediadas pelo uso da problematização. “O contato com esta linguagem auxilia na timidez, estimula a socialização e a improvisação”. (ROCHA, 2009, p. 112).

Rocha aponta que a formação eficaz deva acontecer junto a uma escola que seja criativa: - “na escola criativa, a ênfase sai da reprodução para a produção de conhecimentos e não tem como objetivo a simples memorização, mas sim o uso da

imaginação, do entendimento e da compreensão de fatos e situações.” (ROCHA, 2009, p. 112) e ainda que:

É importante que a escola proporcione um clima confiável e facilitador do desenvolvimento dos potenciais criativos de seus educandos, ensinando e dando liberdade aos alunos a explorar seus pensamentos e suas próprias ideias, estimulando a participação de todos os alunos sem exigir profissionalismo (ROCHA, 2009, p.112).

Em cumplicidade com o exposto por estes autores e acreditando que a metodologia problematizadora, enquanto ferramenta de trabalho é capaz de propiciar o desenvolvimento da confiança e da criatividade, facilitando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento pleno do aluno é que surge a proposta deste trabalho de avaliação relativo à aplicabilidade e alcance da mesma.

A proposta é a utilização de roda (s) de conversa para a aquisição de respostas, junto aos corpos docente e discente, além da chefia imediata (gerentes ambientais), com intuito de verificar se a aplicação da metodologia problematizadora através do uso do Arco de Charles Maguerez, no processo de formação de alunos do Curso TVS, vem provocando a mudança esperada junto aos mesmos, e se, estes atores, a reconhecem como diferenciada em seu processo de formação, permitindo o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva que se espera do aluno/trabalhador/cidadão - promotor de mudanças e com capacidade de antecipar problemas e propor soluções, na rotina diária de seu trabalho.

3. METODOLOGIA

A fase inicial desta proposta é a divulgação da mesma para a comunidade escolar com o objetivo de buscar a compreensão da necessidade e possibilidade desta avaliação no formato de rodas de conversa.

A partir do aceite da proposta, a coleta de dados se dará com a análise dos diálogos e discussões relativas à aplicação de roda(s) de conversa envolvendo os corpos discente e docente e as chefias imediatas (gerentes ambientais).

Serão analisadas as avaliações processuais efetuadas junto aos alunos referentes a todo o conteúdo programático em seus três módulos; a(s) mudança(s) de comportamento(s) observada(s) e ainda o desenvolvimento de competências ao longo do curso e no desenvolvimento do trabalho cotidiano (Anexo A).

No desenvolvimento da(s) roda(s) de conversa haverá o cuidado com a ambiência, a presença de um facilitador que também é o coordenador e de um relator.

A ambiência é o tratamento dado ao espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais e tem o intuito de proporcionar atenção acolhedora, humana e resolutiva, considerando-se alguns elementos que atuam como catalisadores da inter-relação homem versus espaço. É espaço de produção do sujeito e do trabalho e visa à confortabilidade, à privacidade e à individualidade dos sujeitos envolvidos, facilitando o processo do trabalho funcional e a otimização dos recursos, além de um atendimento acolhedor e resolutivo. (BRASIL, 2011).

Os elementos - facilitador e relator – serão selecionados junto aos atores envolvidos e conduzirão as dinâmicas do grupo e as situações delicadas que possam ocorrer, cabendo ainda, entre suas funções, efetuar os registros do(s) encontro(s) e ser responsáveis pelo planejamento das ações grupais a serem realizadas. (BRASIL, 2011).

Ao relator caberá observar e redigir a dinâmica, as falas, as expressões não verbais no grupo e as sínteses que deverão premiar “convergências e divergências” de opiniões encontradas. A principal função do coordenador, que é o facilitador, será promover a participação dos envolvidos, coordenar o tempo e dar oportunidade a cada pessoa presente se expor (sendo este o seu desejo), respeitando os diferentes pontos de vista, sendo breve em suas colocações e ficando atento, o tempo todo, ao seu papel e objetivo (s) do (s) encontro (s). A função principal do facilitador é

“promover o aprofundamento do tema e o diálogo entre os participantes a partir de suas experiências”. (BRASIL, 2011).

Em síntese, na (s) roda (s) de conversa o facilitador assumirá a tarefa de dirigir e coordenar o grupo para a execução do objetivo e o relator registrará os encontros e as atividades, pois, é importante perceber a “ocorrência de olhares diversos e distintos” num “acompanhamento das evoluções que possam surgir durante o encontro, facilitando o entendimento dos atores envolvidos”. (BRASIL, 2011, p. 27- 28).

Será importante que, no grupo, se apoie o diálogo entre os profissionais, para se verificar se está ocorrendo, como idealizado, “um espaço de construção coletiva em que cada ponto de vista tem relevante importância, todo o tempo visando ao apoio mútuo e a atuação multiprofissional, permitindo o envolvimento dos participantes e suas distintas áreas do conhecimento”. (BRASIL, 2011, p. 27).

Como se vê “os relatos são importantes fontes para o aprendizado da equipe, para a pesquisa, para planejar os próximos passos e documentar o histórico das ações”. (BRASIL, 2011, p. 27).

A(s) roda(s) será (serão) realizada(s) nos espaços das Escolas Técnicas de Saúde, sendo canal (canais) para o(s) encontro(s), a(s) troca(s) de opinião (opiniões) e aprendizado mútuos.

No decorrer do processo serão asseguradas a privacidade do(s) encontro(s), - antes do início todos os elementos que compõem o grupo se comprometerão a manter sigilo sobre o que for conversado - e, um contexto planejado previamente (ambiência) que propicie maior concentração. (BRASIL, 2011).

Será exigida uma postura adequada dos facilitadores para que se evite atitude(s) comum (uns) em grupo(s), dito participativos, como excessividade na didática utilizada, “moralismo”, perfil falante demais, exagero no uso de linguagem técnica e/ou linguagem emocionalmente neutra, inibindo a participação das pessoas que podem vir a se sentir acuadas, com medo de “se expor de uma maneira não apropriada”, achando que estão ali com o único objetivo de ouvir. (BRASIL, 2011).

Os passos seguintes serão efetuados no desenvolvimento deste trabalho: realização da(s) roda(s) de conversa(s); apontamento e transcrição dos resultados; tabulação e revisão de dados com documentação de todo o processo; comparação com as teorias existentes; elaboração de relatório de conclusão; apresentação e divulgação dos resultados aos atores locais; discussão, com envolvimento de todos

os atores envolvidos, da proposta, e se necessário, mudanças, readequações ou abandono do uso da metodologia problematizadora.

Haverá possibilidade de repetição do processo nas demais unidades ETSUS desconcentradas no município, se as autoridades envolvidas assim o desejarem.

O público alvo, deste trabalho, será composto pelo corpo de alunos, da carreira Agente de apoio, seguimento zoonoses (18 homens e 18 mulheres), do curso TVS, com nível médio de escolaridade, da ETSUS Sul do município de São Paulo, por 05 gerentes ambientais (chefias imediatas) e 07 docentes, todos, funcionários públicos municipais efetivos, representantes da ETSUS Sul ou das equipes de SUVIS da CRS Sul, vinculadas à SMS e à Escola Municipal de Saúde - ETSUS Polo Vila Olímpia.

Neste trabalho a técnica empregada para alcance dos objetivos traçados, é a Pesquisa Qualitativa Descritiva.

A pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. É descritiva e os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente.

Bracarense destaca que “a pesquisa qualitativa se caracteriza, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo”. (BRACARENSE, 2012, p. 238).

Na ótica de Minayo o método qualitativo é...

Aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. (MINAYO, 1996 apud CAMPOS, 2004 p. 2).

A pesquisa qualitativa é indutiva, isto é, “o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos” (RENEKER, 1993, apud DIAS, 2000, p. 2).

Os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende à quantificação. Normalmente, são usados quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa.

Para aprender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e entre estas e sistemas (DIAS, 2000, apud KURZ, 2008, p.2).

Patton (1980) e Glazier (1992) informam que são dados qualitativos: trechos de documentos, registros, correspondências; gravações ou transcrições de entrevistas e discursos; as descrições detalhadas de fenômenos e comportamentos; dados com maior riqueza de detalhes e profundidade, interações entre indivíduos, grupos e organizações e, ainda, citações diretas de pessoas sobre suas experiências. (PATTON, 1980; GLAZIER, 1992, apud DIAS, 2000, p.1).

Através do processo indutivo é realizada a análise dos dados. O objetivo dos argumentos indutivos é apresentar conclusões, cujo conteúdo é mais amplo do que as premissas nas quais se basearam (LAKATOS; MARCONI, 2001, apud CAMPOS, 2004, p. 2-3).).

Para estes vários autores, na metodologia participativa faz-se necessário que o pesquisador tenha os devidos conhecimentos teórico-práticos, sendo um sujeito atuante no campo de estudo e tendo a vivência necessária do antes e depois.

Espera-se que mantenha, em relação ao local e objetos de análise, contatos, que possam lhe possibilitar apreender, desde o início, minúcias e pormenores que possam auxiliá-lo no alcance dos objetivos traçados. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Trabalhar com grupos é a estratégia central da metodologia participativa, pois se apresenta como uma excelente maneira de compartilhar experiências e de se propiciar o diálogo e a reflexão entre seus participantes. Nesse diálogo podem surgir novas perspectivas e alternativas de ação para os problemas vividos. Participando dos grupos, as pessoas têm a chance de romper com o isolamento, de aprender e ensinar, de aumentar e diversificar sua rede social, e de se mobilizar para a ação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011, p. 30).

É com base nestas afirmativas que este trabalho se desenvolverá, fazendo uso de roda (s) de conversa, entendidas estas como:

Diálogos que proporcionam a circulação de ideias convergentes e divergentes capazes de fazer a diferença, despertando em corações e mentes, a partir da vivência nos territórios, ideias sobre o que é possível fazer e a maneira como pode ser feito. (SOUZA; MENDES, 2009, p. 26).

As rodas de conversa apoiam-se na proposta dos círculos de cultura de Paulo Freire (1970) a partir da qual se especifica:

A roda é mais do que a disposição física (circular) dos participantes, mas uma postura ética frente à produção do conhecimento, compreendido como uma produção social, a partir das negociações entre sujeitos críticos e reflexivos. (SAMPAIO; ESPÍNDULA, 2010, p. 1).

A(s) roda(s) de conversa é (são), assim, “dispositivo(s) de construção dialógica que produz (em) conhecimentos coletivos e contextualizados”. (SAMPAIO; ESPÍNDULA, 2010, p. 1).

A escolha por este método se dá em virtude de se avaliar que a roda de conversa é:

Um método de participação coletiva de debates acerca de uma temática, através da criação de espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos, tendo como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos mesmos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. Envolve, portanto, um conjunto de trocas de experiências, conversas, discussões e divulgação de conhecimentos entre os participantes, permitindo a avaliação que se pretende pela exploração do conteúdo exposto. (NASCIMENTO; SILVA, 2009, p. 1).

O desenvolvimento do processo de avaliação relativo à aplicação da metodologia da problematização no processo de formação dos alunos do curso TVS, se dará, fazendo-se uso da metodologia participativa com incentivo à troca de experiências, de conhecimentos e discussão coletiva, pela aplicação da(s) roda(s) de conversa.

Haverá reunião dos alunos, docentes e chefias imediatas que, em conjunto, receberão as informações necessárias sobre todos os passos do processo de aplicação da(s) roda(s) de conversa e sua finalidade e, ainda que seu desenvolvimento contará com a participação de todos.

O foco de análise estará voltado para os conteúdos das discussões relativas às avaliações propostas junto aos alunos, durante o desenrolar do curso, além do comportamento durante e pós-formação, em, no e para o serviço.

ORÇAMENTO

Não será possível o uso de qualquer forma de financiamento ou de arrecadação de fundos para o desenvolvimento deste trabalho.

Todo processo de aplicação, coleta, análise e divulgação de dados, será realizado pelo pesquisador, servidor efetivo, contando ainda, com a participação de colegas de trabalho nas funções de facilitadores e relatores nas rodas de conversa.

Serão utilizados espaços públicos da região (Escolas Técnicas do SUS regionais), equipamentos de informática próprios e/ou da repartição de trabalho, o mesmo se aplicando quanto à utilização, se necessário, de resmas de papel A4.

A comunicação dos resultados se dará em reuniões, previamente marcadas e, com consentimento das chefias envolvidas – imediatas e mediatas, fazendo uso, se e quando necessário de equipamento de multimídia local para tal ação.

Cópias dos resultados solicitadas poderão ser enviadas via e-mail, evitando o uso de papel, colaborando, assim, com a reserva de recursos naturais do planeta e com as políticas sociais de sustentabilidade.

CRONOGRAMA

TAREFA	QUANDO	TEMPO
Montagem do Projeto	No decorrer do curso TVS no ano de 2013	10 dias
Divulgação do projeto junto à comunidade escolar, para apreciação e aceitação da aplicação do mesmo.	Previsão para 2ª quinzena de Novembro de 2013	05 dias
Desenvolvimento de roda(s) de conversa junto aos docentes, alunos e chefias imediatas.	Ao término do curso TVS, em meados do mês de Fev de 2014	Um dia para cada aplicação
Início da sistematização dos dados coletados e elaboração de relatório	Após 03 dias do término da aplicação da(s) rodas de conversa. Previsão para Março de 2014.	20 dias
Divulgação dos resultados a nível local	Após 15 dias da sistematização Abr- Maio de 2014	Um dia para os atores locais
Divulgação junto aos demais atores envolvidos no processo de formação das ETSUS	Ao ser marcado por EMS/ETSUS Polo Vila Olímpia	Um dia

4. RESULTADOS ESPERADOS

De modo geral, espera-se encontrar com o desenvolvimento da(s) roda(s) de conversa, junto a todos os 36 alunos participantes do curso TVS da CRS SUL, dos 07 profissionais representativos do corpo docente e das 05 gerentes ambientais (chefias imediatas), respostas que possam propiciar uma análise qualitativa sobre o uso da metodologia problematizadora – seu alcance e reconhecimento na mudança de comportamento do aluno/trabalhador.

A partir deste levantamento, serão efetuadas análises e elaborado (s) relatório (s) para que se possam divulgar os resultados positivos e/ou negativos encontrados no desenvolvimento e finalização da (s) roda(s) de conversa.

O objetivo final é avaliar o uso da metodologia no processo de ensino-aprendizagem, além de verificar se todos os atores envolvidos observaram mudanças significativas de comportamento, do corpo discente em seu processo de formação e no trabalho.

Em caso negativo, verificar se a metodologia da problematização teve papel no fracasso observado.

A realização de todo o processo se dará de modo que, ao final, se permita, aos envolvidos, o repensar da sua prática, investindo ou readequando a metodologia nos cursos de formação futuros, corroborando ou não, sua utilização, como responsável pela formação de um aluno com “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos, esquemas de assimilação (PIAGET, 1996) e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”, demonstrando que todo o gasto de tempo que se faz com este tipo de formação, não representa perdas significativas nem oneração às atividades diárias e/ou cofres públicos e sim que se faz necessário para o crescimento pessoal do trabalhador que se pretende formar - sujeito cômico de sua práxis como transformadora nas relações que se dão no e para o trabalho esperado no Sistema Único de Saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação como processo de reflexão envolve o exame constante das próprias experiências, o diálogo crítico com as teorias pedagógicas e o reconhecimento de que a postura reflexiva deve marcar o trabalho docente e favorecer a construção da autonomia para identificar e superar as dificuldades do cotidiano. (ZEICHNER, 1993 apud RODRIGUES; MENDES SOBRINHO, 2007, p. 458).

A realização deste projeto permitirá avaliarmos a importância ou limitações do uso da metodologia problematizadora na formação do aluno/trabalhador, levando o corpo técnico da ETSUS a consolidar ou rever sua opinião e posicionamento sobre a aplicabilidade da mesma em seus cursos de formação, aprimoramento e/ou especialização.

Comparando-se os resultados alcançados com as várias defesas de teóricos sobre o uso desta ferramenta pedagógica, será possível a todos os atores envolvidos, continuar centrados no desenvolvimento de suas atividades até então elaboradas ou traçar rumos futuros, revisando se e, quando necessário, o conteúdo teórico-prático para aplicação em cursos e/ou novas turmas, realizando a defesa ou repensando a metodologia como viável no dia-a-dia do processo de formação de alunos das ETSUS.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo e ALVES, Leonir Pessate. (Org) **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinville/SC: Univille, 2003.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. ; GAMBOA, Sílvio Ancizar Sánchez. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez uma perspectiva teórica e epistemológica.** © Filosofia e Educação (Online), Campinas, Artigos, v. 3, n. 2, p. 264-286, out. 2011 – mar. 2012. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/rfe>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Federal nº 2.208, de 17 de abril de 1997, Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996. Revogado pelo Decreto nº 5.154, de 2004. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 13/04/2013.

BRASIL. MINISTÉRIOS da EDUCAÇÃO e SAÚDE. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Presidência da Câmara de Educação Básica. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico - PARECER CNE/CEB nº 04/99 -.** Brasília, 5 de out., 1999. Homologação Brasília, 26 de nov., 1999. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em: 13/04/2013.

BRASIL. MINISTÉRIOS da EDUCAÇÃO e SAÚDE. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Presidência da Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico - PARECER CNE/CEB nº 16/99 -.** Brasília, 5 de outubro de 1999. Homologação Brasília, 26 de nov., 1999. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer16199.pdf>>. Acesso em: 13/04/2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Federal nº 5.154, de 2004 que Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Brasília, 23 de julho de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 13/04/2013.

BRASIL. MINISTÉRIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA e SAÚDE. **PORTARIA INTERMINISTERIAL n. 2400 – se refere à Humanização, art. 7º - parágrafo XV**, 2 out. Brasília, 2007. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/HUMANIZASUS> ou em <http://www.redehumanizasus>> ou <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007/GM/GM-2400.htm>>. Acesso em: 13/04/2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde; **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde; Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9**. 1 ed. Brasília/DF: Impresso no Brasil, 2009. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/bvs>>. Acesso em: 13/04/2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências. Série A. Normas e Manuais técnicos**. Brasília/DF: Impresso no Brasil, 2011. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf>. Acesso em: 13/04/2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde. UFMG. Escola de Enfermagem. Campus Saúde. **Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde - ETSUS CEGEPE. Núcleos Temáticos I, II, III e IV**. Belo Horizonte/Editora CAED-UFMG, Brasília, 2012.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Cogestão e neoartesanato: elementos conceituais para repensar o trabalho em saúde combinando responsabilidade e autonomia**. 2010. 08 folhas. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva e Social) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2010.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Metodologia qualitativa e método clínico-qualitativo: um panorama geral de seus conceitos e fundamentos**. 06 folhas. Dissertação (Doutorado em Medicina em Pesquisa Clínico Qualitativa) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, SP/Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/llsipeq/anais/pdf/poster1/05.pdf>>. Acesso em: 13/04/13.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **In Núcleo Temático III – Processos de gestão escolar e pedagógica que sustentam a formação para o trabalho coletivo em saúde, Mil Platôs**, Rio de Janeiro: Editora 34, vol. 1, p. 13, 1995.

DIAS, Cláudia. **Pesquisa qualitativa – características gerais e referências**. maio 2000. Disponível em: <<http://www.reocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>>. Acesso em: 21/04/13.

DIÁRIO OFICIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Portaria n. 1981/2012 - SMS.Gab Constitui a comissão especial de avaliação e seleção que irá analisar a documentação e a capacidade do profissional em atender as exigências editalícias e interesse em contratar com a Administração Pública para o início do Curso TVS**. São Paulo: Imprensa Oficial, 57 (175) – p. 21, 15/09/2012.

ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE. PMSP/SMS/COGEP/GEDEO. **Plano de curso do Técnico em Vigilância em Saúde**, São Paulo: Imprensa oficial local, p. 10, 2012.

ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SP. **Proposta de educação profissional área da saúde: projeto pedagógico**, São Paulo: Imprensa oficial local, p. 11-12, 2011.

FIOCRUZ, **Revista RET- SUS Rede de Escolas Técnicas do SUS**. Rio de Janeiro: Duo Print, ano V, n. 41, jan./fev. 2011.

_____, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JENKS, Whipple Jenks. **The Guidance of Public Opinion**. EUA: American Journal of Sociology, vol. 1, n. 2, 1895. Disponível em: <<http://paposobrelivros.blogspot.com.br/2012/05/para-refletir-mente-do-homem.html>>. Acesso em 13/04/2013.

KURZ, Márcia Liliane Barboza. **Desafios e os nós na implantação da política nacional para o idoso no município de Selbach/RS**. In: PUC - III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação, Faculdade de Serviço Social, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, art. 264, 2008, Rio Grande do Sul.

NASCIMENTO, Maria Anezilany Gomes; SILVA, Cícero Nilton Moreira. **Rodas de conversa e oficinas temáticas: experiências metodológicas de ensino-aprendizagem em geografia**. In 10º Encontro Nacional de Ensino em Geografia (ENPEG), 30 ago./02 set. 2009, Porto Alegre/RS. Disponível em

[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(36\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(36).pdf) Acesso em: 13/04/2012.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1996.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Diretrizes para implantação do curso TVS**. São Paulo: Imprensa oficial, p.7, 2012.

PRADO, Marta Lenise et al. **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde - Relato de Experiência**, Santa Catarina: Esc Anna Nery (impr.), p. 176, 16 (1): 172-177, jan./mar. 2012.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MENDES SOBRINHO; José Augusto de Carvalho Mendes. **Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica**. Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, Print Version, vol. 60, n. 4, jul./ago. 2007, pp. 456-459. ISSN 0034-7167 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672007000400019>>. Acesso em: 14/04/2013.

ROCHA, Diana Lucia Chaves. **Brincando com a criatividade: contribuições teóricas e práticas na arteterapia e na educação**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2009.

SAMPAIO, Juliana; ESPÍNDULA, Daniel Henrique Pereira. **O corpo na roda - Adolescentes de Petrolina em defesa dos seus direitos sexuais e reprodutivos. Discutindo o cuidado com o corpo com adolescentes de Petrolina em defesa dos seus direitos sexuais e reprodutivos**. In: Fazendo Gênero 9 - Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 23/26 ago. 2010, Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/site/posteres>>. Acesso em: 13/04/2013.

ANEXO A – Conteúdo programático:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO TVS: desenvolvido através de módulos, abaixo apresentados, que têm como objetivo final a formação integral do aluno/trabalhador “Técnico em Vigilância em Saúde do Município de São Paulo”:

MÓDULO I

AS PRÁTICAS DE SAÚDE E O SUS: CONSTRUINDO ALICERCES PARA TRANSFORMAR

UNIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

- I Relação Saúde-Sociedade: Instrumentalizando para a prática. Temas: Processo Saúde doença; Organização da Sociedade Brasileira; Políticas de Saúde no Brasil-SUS; SUS na Secretaria Municipal de Saúde (120h);
- II Novas Práticas: Ressignificando as necessidades de saúde. Temas: Território; Processo de Trabalho (100h);
- III Alicerces para a Vigilância em Saúde (100h);
- IV A inserção da Vigilância em Saúde na assistência integral à saúde (80h).

MÓDULO II

VIGILÂNCIA EM SAÚDE: CONSTRUINDO O CAMINHO DA ATUAÇÃO

UNIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

- I As bases conceituais para a atuação na Vigilância em Saúde (120h);
- II Sistema de informação em Saúde (70h);
- III O processo de trabalho (70h);
- IV Educação em Saúde (60h).

MÓDULO III

VIGILÂNCIA EM SAÚDE: PROCESSO DE TRABALHO

UNIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

- I Vigilância em Saúde I (140h + 40h (ES));
- II Vigilância em Saúde II (140h + 40h (ES));
- III Vigilância em Saúde II (140h + 40h (ES));
- IV O papel do técnico de Vigilância em saúde na gestão do trabalho (60h).

O estágio supervisionado (ES) de 120h ocorrerá no Módulo III - "Vigilância em Saúde: Processo de Trabalho" -, nas Unidades I, II e III, nos equipamentos da rede pública de serviços de saúde da SMS, sendo ainda utilizadas as unidades sob a gerência da COVISA: laboratórios das áreas de zoonoses, alimentação e toxicologia (áreas críticas e semi-críticas), nas SUVIS e Supervisões Técnicas de Saúde (STS) das CRS e na rede da Atenção Básica de SMS, além da Autarquia Hospitalar.

ANEXO B - Representação gráfica da figura do arco da problematização de Charles Maguerez

Figura1: Planejamento do Arco da Problematização de Charles Maguerez.



Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde, Esc Anna Nery (impr.), 2012 jan-mar; 16 (1):172-177